

Áreas de atuação de um economista

Curricularização da extensão: teoria, prática e aprendizado

Matheus Dhein Dill; Julia Barreto Gomes

Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - FCE/UFRGS

E-mail: matheus.dill@ufrgs.br

Resumo

A curricularização da extensão no ensino superior representa uma oportunidade para os discentes desenvolverem habilidades humanísticas por meio da interação dialógica com a sociedade. O estudo apresenta a sistemática utilizada no desenvolvimento da disciplina “Extensão e Inovação em Economia” do curso de Ciências Econômicas da UFRGS. A experiência culminou na elaboração e execução de um projeto voltado para o fomento do acesso ao ensino superior de estudantes do Ensino Médio do Centro Social Marista de Porto Alegre. Os resultados demonstram o impacto positivo da iniciativa, que beneficiou quatro turmas do Programa Jovem Aprendiz e duas turmas do Programa Trabalho Educativo por meio de palestras e conversas sobre as oportunidades e desafios em ingressar na UFRGS. Foi vivenciada a importância de utilizar aporte teórico e conceitual para a elaboração e execução do projeto, o que também possibilitou aos discentes o desenvolvimento de habilidades essenciais para a prática extensionista, como empatia, trabalho em equipe, protagonismo, empenho, redação científica, atitude e comprometimento. A curricularização da extensão demonstra ser decisiva para a formação cidadã e promoção do acesso ao ensino superior.

Palavras-chave: educação, universidade, curricularização da extensão.

Resumen

La curricularización de la extensión en la educación superior representa una oportunidad para que los estudiantes desarrollen habilidades humanísticas a través de la interacción dialógica con la sociedad. El estudio presenta la sistemática utilizada en el desarrollo de la asignatura "Extensión e Innovación en Economía" del curso de Ciencias Económicas de la UFRGS. La experiencia culminó en la elaboración y ejecución de un proyecto orientado a fomentar el acceso a la educación superior de estudiantes de Enseñanza Media del Centro Social Marista de Porto Alegre. Los resultados demuestran el impacto positivo de la iniciativa, que benefició a cuatro grupos del Programa Joven Aprendiz y dos grupos del Programa Trabajo Educativo a través de charlas y conversaciones sobre las oportunidades y desafíos de ingresar a la UFRGS. Se experimentó la importancia de utilizar el aporte teórico y conceptual para la elaboración y ejecución del proyecto, así como posibilitó a los estudiantes el desarrollo de habilidades esenciales para la práctica extensionista, tales como: empatía, trabajo en equipo, protagonismo, empeño, redacción científica, actitud y compromiso. La curricularización de la extensión demuestra ser decisiva para la formación ciudadana y la promoción del acceso a la educación superior.

Palabras clave: educación, universidad, componente curricular.

introdução

A extensão universitária desempenha um papel crucial na interação entre a academia e a sociedade. Sua importância transcende a mera função de ponte entre a universidade e a comunidade, configurando-se como um elemento fundamental na formação cidadã. Ao promover o desenvolvimento de senso crítico e o compromisso social nos discentes, a extensão universitária contribui para a construção de uma sociedade mais justa, empática e igualitária (FONTENELE, 2024).

Pesquisas apontam para as desigualdades no acesso ao ensino superior no Brasil, com ênfase na baixa representatividade de estudantes de baixa renda, especialmente em universidades públicas e em cursos de maior prestígio. As barreiras encontradas vão além das dificuldades financeiras, incluindo a falta de informação sobre o processo seletivo, o desconhecimento das políticas de assistência estudantil e a própria cultura acadêmica, que muitas vezes se mostra distante da realidade desses estudantes (ALMEIDA; OLIVEIRA, 2024).

A curricularização da extensão universitária, meta do Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014), visa integrar ensino, pesquisa e extensão, vinculando 10% dos créditos curriculares

da graduação (BRASIL, 2018). Nesse sentido, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) aderiu ao Plano, e o curso de graduação em Ciências Econômicas, do Departamento de Economia e Relações Internacionais (DERI) da Faculdade de Ciências Econômicas (FCE), complementou sua grade curricular ofertando a disciplina "Extensão e Inovação em Economia".

Em uma das turmas dessa disciplina, foi desenvolvido o projeto intitulado "O Ingresso na UFRGS", com o intuito de estender à comunidade pertencente ao grupo de estudantes do ensino médio de renda baixa informações relacionadas ao ingresso na universidade e todos os desafios e benefícios ligados a ele. Principalmente, o objetivo do projeto foi estimular o grupo focal a buscar uma formação superior e identificar suas capacidades para isso. Para tal propósito, os discentes optaram por realizar o projeto junto ao grupo de estudantes do Centro Social Marista de Porto Alegre (CESMAR), vinculados aos programas Jovem Aprendiz e Trabalho Educativo.

O acesso ao ensino superior público no Brasil, em especial em universidades federais, constitui um desafio para estudantes, principalmente os de baixa renda. Os desafios vão além da aprovação no

vestibular, incluindo dificuldades financeiras, falta de informação sobre o processo seletivo, desconhecimento das oportunidades de auxílio estudantil e até mesmo a ausência de uma rede de apoio que os incentive a alçar voos mais altos. Portanto, há aqui um espaço para a extensão universitária, atuando com disseminação de informação e aproximação de realidades — entre a universidade e a comunidade.

A atividade de extensão visa levar o conhecimento acadêmico para fora dos muros da universidade e promover a troca de saberes com a comunidade. Para isso, assume formatos como visitas técnicas, cursos, palestras, pesquisas participativas e oficinas. No contexto do acesso ao ensino superior, a extensão pode atuar na informação, comunicação e orientação de estudantes do ensino médio, na desmistificação do ambiente universitário, no incentivo à busca por uma vaga na universidade e no apoio à permanência dos estudantes.

Dessa maneira, foram apresentadas informações claras e objetivas sobre o processo seletivo, os cursos oferecidos e as formas de ingresso na UFRGS. Também buscou-se explicar o curso de Ciências Econômicas da UFRGS, suas áreas de atuação e as oportunidades de carreira para os estudantes. A seguir, este trabalho apresenta a sistemática metodológica da referida disciplina e os resultados alcançados durante a execução do projeto elaborado pelos discentes, que buscaram fomentar a importância do ensino superior aos estudantes do CESMAR.

Metodologia

O projeto de extensão “O Ingresso na UFRGS” foi desenvolvido com o intuito de promover o acesso à informação e incentivar o ingresso de estudantes de baixa renda no ensino superior, utilizando uma metodologia que envolveu a interação entre os participantes, o diálogo, o trabalho em equipe, a pesquisa, o protagonismo, o comprometimento, a empatia e a reflexão.

Fase 1: teoria, problema e pesquisa

Inicialmente, os discentes foram apresentados aos conceitos e teorias da disciplina “Extensão e Inovação em Economia”. A partir da identificação da problemática do baixo ingresso de estudantes de baixa renda na UFRGS, foi elaborado um projeto de extensão.

Realizou-se uma revisão bibliográfica sobre o acesso ao ensino superior para estudantes de baixa renda e as políticas públicas existentes. Analisaram-se dados socioeconômicos dos estudantes da UFRGS, com foco no curso de Ciências Econômicas, para traçar um perfil do público e identificar desafios e oportunidades.

Fase 2: seleção do público - alvo e visita técnica

O CESMAR foi escolhido como público-alvo devido ao seu trabalho com jovens em situação de vulnerabilidade social e à proximidade com a UFRGS. Uma visita técnica ao CESMAR foi realizada para conhecer a instituição, ouvir os coordenadores e professores sobre os desafios enfrentados pelos alunos em ingressar no ensino superior, assim como foi apresentada a ideia inicial do projeto. A visita permitiu o contato com a realidade dos alunos e professores, utilizando-se do diálogo e da observação participante para compreender suas dificuldades, expectativas e percepções sobre o ensino superior.

Fase 3: elaboração de material didático

Com base na interação com o CESMAR, identificou-se a necessidade de desenvolver material didático com informações claras e acessíveis sobre o processo seletivo, formas de ingresso e permanência na universidade, e oportunidades no curso de Ciências Econômicas. O material incluiu uma apresentação em slides abordando temas como: vestibular, ENEM, cotas, estudo preparatório, acompanhamento dos resultados, benefícios e bolsas, escolha de curso, graduações ofertadas na

UFRGS, atuação e mercado de trabalho do economista. Elaborou-se um cartaz com informações relevantes para ser fixado no CESMAR, além de disponibilizar exemplares de provas antigas do ENEM e do vestibular UFRGS.

Fase 4: execução do projeto

No dia 08/02/2024, foram realizadas palestras para quatro turmas do Programa Jovem Aprendiz e para duas turmas do Programa Trabalho Educativo do CESMAR, com duração média de duas horas. A dinâmica das palestras valorizou a interação, o diálogo e a construção coletiva do conhecimento, buscando estimular o interesse e a curiosidade dos alunos.

Fase 5: avaliação e reflexão

Discentes e docentes se reuniram para avaliar o impacto das palestras por meio de observação e diálogo com os alunos, buscando identificar dúvidas e dificuldades. Realizou-se uma reflexão sobre a experiência, analisando os pontos positivos e negativos do projeto e identificando oportunidades de aprimoramento para futuras iniciativas.

Resultados e discussão

A disciplina de Extensão e Inovação em Economia, ofertada como eletiva no curso de Ciências Econômicas da UFRGS, buscou transpor o limiar teórico e inserir os discentes na prática da extensão universitária, fomentando a interação com a comunidade

e proporcionando uma experiência de aprendizado singular. Os resultados evidenciam o alcance dos objetivos delineados, com impactos positivos na formação acadêmica e social dos estudantes acerca da importância da extensão universitária na construção de um conhecimento comprometido com a transformação social.

Observou-se que os estudantes assumiram um papel protagonista na identificação de problemas e na elaboração do projeto de extensão, demonstrando criatividade e capacidade de aplicar o conhecimento acadêmico em cenários reais. Tal protagonismo é crucial para o desenvolvimento da autonomia e do senso crítico, essenciais para a formação de profissionais engajados com as demandas sociais. Nesse processo, a disciplina pode ser vista como um catalisador na difusão da informação (ROGERS, 2003), ao proporcionar o contato dos estudantes com novas ideias e práticas, estimulando a criatividade e a busca por soluções inovadoras para os desafios da comunidade.

A interação dialógica com o público-alvo, elemento central na proposta da disciplina, configurou-se como um pilar na construção da aprendizagem significativa. Os discentes, em consonância com a perspectiva de Paulo Freire (1996), tiveram uma aproximação genuína com a realidade dos estudantes do CESMAR, permitindo a compreensão de suas dificuldades, expectativas e a construção de um relacionamento de confiança. Deste modo, os discentes interagiram com os estudantes do CESMAR, vinculados aos programas Jovem

Aprendiz e Trabalho Educativo, possibilitando troca de saberes e incentivando os estudantes a conhecerem a UFRGS e ingressarem no ensino superior (Figura 1).



Figura 1 - Discentes da UFRGS dialogando com estudantes do CESMAR.

Fonte: Autores

As visitas técnicas, oficinas e palestras interativas fomentaram um ambiente de aprendizagem dinâmico e participativo, estimulando o desenvolvimento de habilidades interpessoais. Essa troca de conhecimentos e experiências entre a universidade e a comunidade pode ser compreendida, sob a ótica de Rogers (2003), como um processo de comunicação e troca de experiências, que são essenciais para a difusão de informações e utilização de novas práticas, técnicas e tecnologias.

A experiência extensionista contribuiu significativamente para a formação cidadã dos estudantes, despertando a consciência crítica em relação às questões sociais, econômicas e ambientais. Os discentes demonstraram maior sensibilidade às demandas da comunidade e passaram a reconhecer as áreas de atuação das Ciências Econômicas como instrumentos de transformação social (Figura 2).



Figura 2 - Dialogando sobre as áreas de atuação do economista

Fonte: Autores

A participação dos discentes no projeto de extensão fomentou o desenvolvimento de habilidades essenciais para a atuação profissional e o exercício da cidadania, tais como: trabalho em equipe, liderança, comunicação e resolução de problemas. Ao vivenciarem os desafios da comunidade e buscarem soluções inovadoras, os estudantes atuam como agentes

de mudança, promovendo a difusão de novas ideias e práticas sociais.

O projeto desenvolvido pelos graduandos impactou positivamente os estudantes do CESMAR, levando conhecimento, incentivo e apoio para a superação de desafios e para a melhoria da qualidade de vida. Desse modo, os resultados alcançados demonstram o impacto assertivo do projeto na comunidade, despertando o interesse do público-alvo pelas possibilidades de ingresso e permanência no ensino superior, em especial na UFRGS. Conforme Baggio (2014), a experiência reforça o potencial das ações extensionistas na redução das desigualdades sociais e na promoção da igualdade de oportunidades. Além disso, tais ações corroboram a importância da universidade na promoção da inclusão social e na democratização do acesso ao ensino superior.

Conforme observado na Figura 3, a interação dos discentes da UFRGS com os estudantes da CESMAR pode ser considerada um dos principais resultados



Figura 3 - Interação e troca de saberes realizada de maneira harmoniosa

Fonte: Autores

do projeto, pois reflete o comprometimento humano em ouvir e ajudar o próximo, respaldados pela atenção, carinho, confiança, zelo e empatia.

O projeto evidenciou a necessidade de ações permanentes de extensão para ampliar o acesso à informação e incentivar os estudantes a buscarem uma vaga na universidade. A continuidade de projetos dessa natureza fortalece o vínculo entre a universidade e a comunidade, contribuindo para a formação de cidadãos mais críticos, conscientes e engajados socialmente (Figura 4).

de incentivo à participação dos estudantes em projetos que promovam a interação com a comunidade e contribuam para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. A curricularização consolida a extensão como componente essencial na formação acadêmica, reconhecendo seu papel na formação integral dos estudantes e no fortalecimento do compromisso social da universidade. Nessa perspectiva, torna-se essencial promover conversas e discussões respeitadas, em que os participantes se sintam parte do processo de aprendizado, valorizados em suas individualidades e diferentes formas de compreensão (Figura 5).



Figura 4 - Oportunidades e incentivos para estudar na UFRGS

Fonte: Autores

Figura 5 - Interação, descontração e aprendizado

Fonte: Autores

A despeito dos resultados positivos, identificou-se a necessidade de aprimorar a coleta de dados e ampliar o escopo do projeto para outras instituições de ensino, visando aprofundar a análise da problemática e avaliar o impacto das ações de extensão em diferentes contextos. Essa perspectiva de expansão e aprimoramento contínuo reforça o caráter dinâmico e processual da extensão universitária.

Reafirma-se a importância da curricularização da extensão nas universidades como mecanismo



A avaliação contínua do processo de ensino-aprendizagem possibilitou identificar os pontos fortes e os aspectos a serem aprimorados na disciplina. O retorno dos estudantes e da comunidade foi crucial para o aperfeiçoamento das atividades e da experiência extensionista, em linha com as proposições de autores como Freire (1996), que defendem a importância da avaliação

participativa na construção de práticas educativas mais eficazes. Esse processo de avaliação e aprimoramento contínuo é fundamental para garantir a efetividade da difusão do conhecimento e da inovação, permitindo identificar e superar as barreiras à adoção de novas ideias e práticas (ROGERS, 2003).

Ao integrar os conceitos de comunicação, participação e emancipação de Freire (1996), com a Teoria da Difusão da Inovação de Rogers (2003), a disciplina contribui para a compreensão dos processos de mudança social e para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes para promover a adoção de novas ideias e práticas no âmbito da comunidade. Os resultados obtidos demonstram que a disciplina “Extensão e Inovação em Economia” atingiu seus objetivos, proporcionando aos estudantes uma experiência enriquecedora de extensão universitária, com impactos positivos na formação acadêmica, profissional e social.

Considerações finais

A interação com a comunidade e a desmistificação do ambiente universitário contribuíram para a formação dos graduandos, consolidando a extensão como espaço de construção de conhecimento para a transformação social. A metodologia participativa permitiu a aproximação

com a realidade dos estudantes do CESMAR, a compreensão de suas dificuldades e a construção de um relacionamento de confiança. Os resultados demonstram o impacto positivo do projeto, despertando o interesse dos estudantes pelas possibilidades de ingresso no ensino superior.

O projeto evidenciou a necessidade de ações permanentes de extensão para ampliar o acesso à informação e incentivar os estudantes a buscarem uma vaga na universidade. A continuidade de projetos fortalece o vínculo entre a universidade e a comunidade. Apesar dos resultados positivos, identificou-se a necessidade de aprimorar a coleta de dados e ampliar o escopo do projeto. Por fim, reafirma-se a importância da curricularização da extensão nas universidades como incentivo à participação dos estudantes em projetos que promovam a interação com a comunidade, além de ser essencial na formação acadêmica.

Agradecimentos

PROEXT, Centro Social Marista (CESMAR), Centro de Recondicionamento de Computadores (CRC/ZENIT/UFRGS/INF), Ministério das Comunicações (MCom), Ana Beatriz de Moura Alves, Anderson Raphael, Padilha de Oliveira, Eduarda Gabrielle Machado, Pedro Hostyn Bauermann, Vinicius Caregnato Garcia e Rafaela Souza Ouriques. ◀

Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, M. D. B.; OLIVEIRA, J. F. Educação superior no Brasil: Políticas públicas educacionais de acesso ante as desigualdades sociais. *Revista Estudos IAT*, v. 12, n. 1, 2024.
- BAGGIO, M. A. A universidade e a democratização do acesso ao ensino superior no Brasil. *Educação & Sociedade*, v. 35, n. 128, p. 725-742, 2014.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. *Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018: Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências*. Brasília, DF: CNE, 2018. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/CNE_RES_CNECESN72018.pdf. Acesso em: 11 out. 2024.
- FONTENELE, I. O. A curricularização da extensão no Brasil: história, concepções e desafios. *Revista Katálisis*, v. 27, e97067, 2024. ISSN 1982-0259.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- ROGERS, E. M. *Diffusion of innovations* (5. ed.). New York: Free Press, 2003.